



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Adesão Ao Tratamento Pelas Parcerias Sexuais De Gestantes Com Sífilis

Autores: NICLÉCIA CARLA PEREIRA DA FONSECA (UFRN); SAMARA ISABELA MAIA DE OLIVEIRA (UFRN); VITÓRIA DAENY MEDEIROS DO NASCIMENTO (UFRN); RAFAELA MARIA ALVES DA ROCHA RÊGO (UFRN); THAÍS CORTEZ GOMES CARVALHO (UFRN); EMYLLE MAYARA MEDEIROS CABRAL ALVES LOPES, (UFRN); ALEXANDRA NASCIMENTO CASSIANO (UFRN); CECÍLIA OLÍVIA PARAGUAI DE OLIVEIRA SARAIVA (UFRN); NILBA LIMA DE SOUZA (UFRN); GEÓRGIA FREITAS BARBOSA (UFRN)

Resumo: INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que ocasiona consequências perinatais devastadoras. Para controle da doença, faz-se necessário que as gestantes e suas parcerias sexuais sejam partícipes no tratamento da doença. OBJETIVO: Analisar a adesão das parcerias sexuais de gestantes com sífilis ao tratamento no período pré-natal. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado por meio da análise da ficha de notificação de Sífilis em Gestante do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), notificadas no município de Natal /RN, no período entre janeiro a dezembro dos anos de 2012 a 2015. Este estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE: 53305315.3.0000.5537. RESULTADOS: À análise dos critérios de elegibilidade a amostra foi composta de 190 notificações. Dessa amostra, 51,01% (n=97) das gestantes foram classificadas com sífilis primária. No tocante ao tratamento das parcerias sexuais, detectou-se que 45,78% (n=87) não realizaram o tratamento concomitantemente a gestante, dado esse relevante a ser investigado, pois reflete na possibilidade de reinfecção materna no período gestacional resultando na infecção fetal. Do total investigado, apenas 24,73% (n=47) realizaram o tratamento. Em relação as parcerias sexuais tratadas, foi obtido a mesma frequência de 12,10% (n=23) para os esquemas com Penicilina G benzantina 2.400.000 UI e com Penicilina G benzantina 7.200.000 UI. Sobre a categoria “motivo para o não tratamento do parceiro” ressalta-se o não preenchimento do item na ficha de notificação com um total de 43,15% (n=82) vazias. No que diz respeito aos motivos para não tratamento do parceiro destaca-se “o parceiro não teve mais contato com a gestante” com um total de 16,31% (n=31). CONCLUSÃO: Com esse estudo pode-se concluir que a adesão ao tratamento da parceira sexual encontra-se baixa, devendo assim ser avaliada a qualidade do pré-natal e os fatores que interferem essa adesão.